

# FOLHA DE S.PAULO

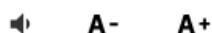


## Hidrelétricas querem rever contrato com BNDES

Nova taxa de juros do governo eleva custos de operações em R\$ 1,25 bilhões



14.mai.2018 às 2h00



Julio Wiziack

Mariana Carneiro

**BRASÍLIA** Grandes [hidrelétricas](#) pediram ao governo a revisão dos contratos com o [BNDES](#) para tentar reverter perdas de ao menos R\$ 1,25 bilhão em razão do aumento do juro do financiamento e à queda da [inflação](#), que corrige os contratos de venda de energia.

Embora essas empresas tenham assumido esse risco na assinatura dos contratos, o assunto virou um problema para o governo porque elas podem repassar o aumento de custo financeiro para os lances dos próximos leilões de energia.

Na prática, o consumidor poderá pagar a conta. "É um efeito provável", disse Paulo Glício da Rocha, diretor da Abrage, associação que reúne geradoras de energia.

A situação afeta grandes hidrelétricas, como Belo Monte, Jirau e Santo Antônio, e também grupos que atuam com linhas de transmissão.

A maioria tomou empréstimos no BNDES no passado com juros subsidiados para que a tarifa ao consumidor fosse baixa.

Esses contratos são corrigidos pela TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), subsidiada pelo Tesouro Nacional para permitir investimentos.

No governo Michel Temer, a [TJLP](#) foi substituída pela TLP, que é mais alinhada com taxas de mercado.

Na outra ponta, os contratos de venda de energia são corrigidos pela inflação medida pelo IPCA, índice oficial.

Nenhum grupo enfrentou problema enquanto a inflação esteve mais alta do que a TJLP. Afinal, a receita era corrigida sempre acima do custo do financiamento.

Mas, com o agravamento da recessão com Dilma Rousseff, a TJLP subiu até 7,5%, em 2016. Em 2017, permaneceu em 7%, e, em março deste ano, passou para 6,6%. Quando as empresas tomaram os empréstimos, a taxa estava em torno de 5%.

Pelo lado das receitas, houve redução no período porque o IPCA sofreu queda de 6,15%, no primeiro trimestre de 2014, para 2,68%, no primeiro trimestre deste ano.

"Uma diferença desse tamanho não é sustentável no médio e longo prazo", afirmou Vítor Paranhos, presidente da Energia Sustentável do Brasil (ESBR), dona da usina de Jirau, no rio Madeira, em Rondônia.

As empresas já visitaram autoridades dos Ministérios de Minas e Energia e da Fazenda para rever os contratos. Para elas, a saída é a renegociação das regras com o BNDES.

Carla Primavera, superintendente de Energia do banco, afirma que as empresas ainda não fizeram manifestações formais, mas indicou que poderia estudar o problema. Ela ressalta, porém, que a TJLP é fixada pelo governo.

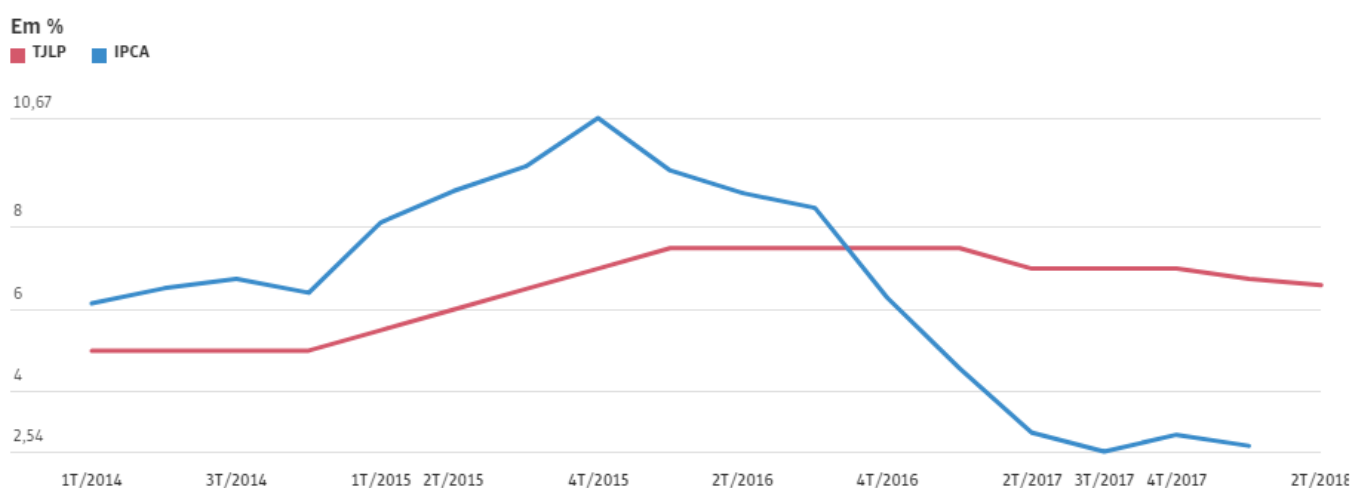
Estudo recente feito pelo economista [Richard Hochftetler](#) do [Instituto Acende Brasil](#) com os cinco maiores projetos do setor mostrou que, só com o aumento da TJLP, as empresas pagaram R\$ 429 milhões ao BNDES entre março e abril.

"Se a TJLP fosse a mesma daquela vigente quando assinaram os contratos, esse pagamento teria sido

No estudo foram consideradas Belo Monte, Santo Antônio e Jirau e as linhas de Teles Pires e do Madeira.

"A solução é trocar a TJLP pela nova taxa, mas com mais prazo de pagamento", disse Luiz Fernando Rolla, diretor da Norte Energia, controladora da Belo Monte (PA).

#### Evolução das taxas



**R\$ 1,25 bilhão** é o valor estimado que os controladores de usinas geradoras de energia elétrica teriam de investir no início deste ano para cobrir o déficit de seus empreendimentos

## **Juros acima da inflação geram perdas a hidrelétricas**

A TJLP, que corrige os financiamentos do BNDES, ficou mais alta que a Selic, taxa básica de juros, pela primeira vez e fez com as empresas do setor hidrelétrico tivessem perda bilionária

### **1. Usinas de energia**

Para se financiar, as usinas tomaram empréstimos no BNDES pagando juros subsidiados (TJLP) para estimular investimentos

### **2. Vendas**

As usinas fecharam contratos de comercialização de energia que são indexados pela inflação, medida pelo IPCA

### **3. Descompasso**

A partir de abril de 2015, a TJLP subiu até atingir 7,50%, em 2016, criando uma diferença acentuada entre essa taxa e o IPCA

### **4. Desembolso**

A diferença entre TJLP e IPCA, índice oficial da inflação, obriga os acionistas das usinas a cobrirem essa perda com recursos próprios

### **5. Reequilíbrio**

Mesmo com a recente redução da TJLP, o descompasso persiste, e as empresas pedem ao governo revisão dos contratos